



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

CAROL CRISTINA SANTOS MARTINS

**A CARTA NO SÉCULO XXI:
INVESTIGAÇÃO, LETRAMENTOS E TDICs**

BELO HORIZONTE – 2023

CAROL CRISTINA SANTOS MARTINS

**A CARTA NO SÉCULO XXI:
INVESTIGAÇÃO, LETRAMENTOS E TDICs**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Junot de Oliveira Maia

BELO HORIZONTE – MG

2023



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagem e Tecnologia

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno(a): CAROL CRISTINA SANTOS MARTINS

Título do trabalho: A CARTA NO SÉCULO XXI: INVESTIGAÇÃO, LETRAMENTOS E TDICs

Às 14 horas do dia 01 de fevereiro de 2024, reuniu-se a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, os trabalhos de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva indicou a aprovação da candidata;

Profa. Dra. Marina Morena dos Santos e Silva indicou a aprovação da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerada aprovada.

Pontuação: 100

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 01 de fevereiro de 2024.

Documento assinado digitalmente
LUCIANA DE OLIVEIRA SILVA
Data: 27/02/2024 09:48:17-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva

Documento assinado digitalmente
MARINA MORENA DOS SANTOS E SILVA
Data: 26/02/2024 19:04:04-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Marina Morena dos Santos e Silva

RESUMO

Este projeto de ensino procura resgatar e valorizar a importância da carta como meio de comunicação no século XXI. Em resposta à transformação digital, que redefine práticas tradicionais de interação entre os seres humanos, este trabalho busca equilibrar tradição e inovação, reconhecendo a carta como um elemento persistente e significativo no cenário comunicativo contemporâneo. A pergunta orientadora, cuidadosamente elaborada, guia a exploração do papel da carta no contexto atual. Afinal mesmo frente aos avanços tecnológicos, tal, gênero, que ora se apresenta para fins de ampla investigação e aprofundado entendimento, mantém sua posição e seu valor não apenas como meio de expressão emocionalmente ressonante, mas também como ferramenta valiosa em contextos mais pragmáticos, caso das trocas comerciais ou publicitárias. Frente a sua persistente existência, o projeto é um convite para explorar e valorizar a riqueza da carta no cenário contemporâneo, destacando sua resiliência diante das mudanças tecnológicas e enfatizando seu papel como elo significativo na teia da comunicação humana.

Palavras-chave: Carta; Comunicação no século XXI; Letramentos; TDICs

ABSTRACT

This educational project aims to revive and emphasize the importance of letters as a means of communication in the 21st century. In response to digital transformation, which is reshaping traditional human interaction practices, this work seeks to balance tradition and innovation, recognizing the letter as a persistent and meaningful element in contemporary communication. The carefully formulated guiding question directs the exploration of the role of the letter in the current context. Despite technological advancements, this genre remains a subject for comprehensive investigation and deep understanding, maintaining its position and value not only as a means of emotionally resonant expression but also as a valuable tool in more pragmatic contexts such as commercial or advertising exchanges. Given its enduring existence, the project invites exploration and appreciation of the richness of letters in the contemporary landscape, highlighting their resilience in the face of technological changes and emphasizing their role as a significant link in the web of human communication.

Keywords: Letter; Communication in the 21st century; Literacies; TDICs

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Leitura e escrita em ambientes digitais	7
2.2 Letramento digital.....	8
2.3 Gêneros textuais	9
2.4 O gênero carta	11
3 METODOLOGIA E FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO	13
3.1 Definição do Público-Alvo.....	13
3.2 Objetivos de Ensino	14
3.3 Objetivos de Aprendizagem.....	14
3.4 Recursos	14
3.5 Implementação	15
3.5.1 (1º etapa).....	15
3.5.2 (2º etapa).....	16
3.5.3 (3º etapa).....	17
3.5.4 (4º etapa).....	18
3.5.5 (5º etapa).....	19
3.5.6 (6º etapa).....	20
4 AVALIAÇÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE – MANUAL DO PROFESSOR	29

1 INTRODUÇÃO

O contexto em que um texto é produzido desempenha um papel fundamental para o seu reconhecimento como um determinado gênero textual. Segundo Bakhtin, as esferas de atividade humana são determinadas pelo contexto social, cultural e histórico em que um texto é produzido (Bakhtin, 2003). Partindo da premissa de que textos são produtos de práticas linguísticas situadas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em seu componente da Língua Portuguesa, alinha-se às pesquisas mais recentes sobre os letramentos e suas práticas, sobretudo as que envolvem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Para Martinez, esses recursos “têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas (...) (Martinez, 2006, p.16).

Nesse sentido, as práticas sociais de leitura e de escrita, quando associadas às TDICs, não apenas transformam os textos, mas implicam novos suportes que viabilizam diversas manifestações e significados linguísticos múltiplos.

É nesse novo contexto que pesquisadores (Marcuschi, 2002; Motta-Roth, 2002; Coscarelli, 2007:2009; Koch e Elias, 2010) vêm enfatizando a relevância do estudo dos gêneros textuais no ensino. Costa-Hübes e Baumgärtner (2007, p. 178) defendem que, “adotar os gêneros como objeto de ensino (...) é uma forma de criar condições para que os alunos sejam confrontados com diferentes práticas de linguagem historicamente construídas, oportunizando a sua reconstrução e a sua apropriação”. Reforçando essa ideia, a BNCC (Brasil, 2018) considera que

a demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação: da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo (...) no componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências (Brasil, 2018, p. 499).

Koch e Elias (2006) discorrem a respeito, afirmando que os gêneros textuais “podem ser compreendidos como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configuradas em textos.” (Koch; Elias, 2010, p. 56). Pensando nessa abrangência, este projeto de ensino busca contribuir para a discussão sobre a importância do trabalho com gêneros textuais no ensino de língua materna. Neste caso, especificamente, privilegio o gênero textual

carta, que, em conjunto com as TDICs, desempenha o papel de instrumento para as práticas de leitura e escrita, pesquisa e produção. Portanto, o principal objetivo deste projeto de ensino é refletir sobre o seguinte questionamento: Qual o espaço para as cartas como meio de comunicação no século XXI?

As cartas representam uma rica tradição no cerne das práticas de comunicação. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as habilidades que contemplam essa prática são fundamentais ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Mais especificamente, a BNCC enfatiza a valorização dessas práticas comunicativas, ressaltando sua relevância na promoção não apenas das habilidades de escrita, mas também de compreensão, interpretação e expressão (BNCC, 2018).

Desse modo, este projeto se justifica por enfatizar a importância do gênero textual carta, bem como demonstrar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem desempenhar um papel significativo na pesquisa e na produção de conteúdo relacionadas a esse tipo de comunicação. Em outras palavras, ele valoriza o papel singular das cartas como meio de expressão e comunicação. Portanto, os percursos de aprendizagem aqui sugeridos almejam que os alunos não apenas reconheçam a importância desse gênero textual, mas também coloquem em prática o conhecimento por eles construído no decorrer desta proposta didática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Leitura e escrita em ambientes digitais

O surgimento crescente de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em nossa sociedade motivou transformações significativas na forma como nos comunicamos. Anteriormente, nossa comunicação estava fortemente pautada no uso de papel e caneta, bem como nos letramentos associados à escola básica. No entanto, hoje, o avanço crescente das TDICs colocam a nossa disposição uma ampla gama de recursos tecnológicos que enriquecem e diversificam as práticas linguísticas contemporâneas.

Para Soares (2002, p. 152), "a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento". Em face do exposto, é necessário compreender que os textos em ambientes digitais não devem ser encarados como opostos aos textos impressos, mas sim como uma extensão destes, ou seja, são complementares, e não concorrentes.

Ainda segundo Soares (2002, p. 145), novas maneiras de criar e ler textos na tela estão moldando revoluções no processo de leitura e escrita. Partindo de um argumento mais abrangente, Dias e Novais (2009) consideram que

assim como as habilidades de leitura, acreditamos que as habilidades de produção textual, tanto oral quanto escrita, também não se diferenciam tanto das mesmas habilidades relacionadas à produção impressa. Nesse sentido, as habilidades para produção de conteúdo em ambientes digitais também estão mais relacionadas à compreensão das especificidades, dos limites e das possibilidades dos meios e suportes materializados pela tecnologia digital (Dias; Novais, 2009, p.9)

Por essa linha de pensamento, a leitura e escrita em ambientes digitais requerem habilidades específicas por parte dos escritores e leitores, como a compreensão dos diversos gêneros textuais que circulam na esfera digital. Por isso, é essencial que os indivíduos dominem as ferramentas básicas de navegação e se familiarizem com as linguagens e dinâmicas complexas presentes nesses ambientes. É preciso ressaltar, entretanto, que precisamos adotar uma postura responsável e proativa no que se refere aos usos dos ambientes digitais no contexto educacional.

Para Prado e Valente (*apud* Almeida, 2002, p. 234), "Participar de um ambiente digital se aproxima do estar junto virtual". Isso acontece porque agir nesse ambiente significa

compartilhar pensamentos, fazer escolhas, conversar, trocar informações e experiências, e ajudar a criar conhecimento. Rojo discorre a respeito, afirmando que “os atos de ler e escrever são ainda mais fundamentais na interação virtual que em nossas interações cotidianas, no mundo atual. E isso torna relevante e urgente o estudo e a discussão dos letramentos digital” (Rojo, 2011, p. 63).

Portanto, o uso da internet demanda uma valiosa oportunidade para que os educadores e a sociedade repensem o espaço escolar e suas tecnologias como parte significativa da vida dos estudantes, de modo a escola possa realizar de forma consistente sua tarefa de também educar. Nessa nova configuração contemporânea, os leitores e escritores de tela surgem como os novos agentes de letramento de nossa sociedade.

2.2 Letramento digital

Novos requisitos surgem à medida que as mudanças nas condições sociais exigem o surgimento de letramentos. Entende-se por letramento “[...] as práticas sociais de leitura e escrita, para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, para além da alfabetização” (Soares, 2002, p. 145-146). No entanto, o conceito de letramentos, nesse caso, letramento digital, vem, continuamente, sendo definido e redefinido a partir da necessidade humana perante formas de interação social que surgem com o passar do tempo. Terra (2013) discorre a esse respeito, afirmando que “reconhecer a diversidade de práticas de letramento que fazem parte da sociedade envolve, outrossim, não impingir rótulos sobre o que é ser ou não ser letrado” (Terra, 2013, p. 32).

A BNCC (2018), nos termos da 5ª competência geral da educação básica, assegura que a prática do letramento digital é primordial ao longo processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é necessário “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (...)” (Brasil, 2018, p. 9). Ribeiro (2016, p. 121) complementa, afirmando que “[a] escola é considerada a agência principal onde se dá a formação de conceitos diretamente ligados ao exercício da cidadania”.

Considerando tais perspectivas, a instituição escolar assume a crucial responsabilidade de também preparar o indivíduo para o letramento digital, com o objetivo de promover uma formação integral e adequada à constante evolução dos dias de hoje. Além disso, a escola deve cultivar habilidades que transcendam o âmbito digital, abrangendo uma gama de competências em múltiplas linguagens decorrentes de multiletramentos.

Soares e Ferreira (2013) ainda asseveram que "[t]ornar-se letrado é transformar a pessoa, não no sentido de mudar de classe social, mas de lugar social, pois o seu modo de viver socialmente e de se inserir na cultura tornam-se diferentes (Soares *apud* Orlando e Ferreira, 2013, p. 419). Em outras palavras, o conceito de letramento digital não é tão facilmente delimitável. Portanto, é fundamental reconhecer que o letramento digital não substitui a necessidade de alfabetização e do desenvolvimento de habilidades sólidas de leitura e escrita em contextos não digitais. Ele, por sua vez, enriquece e amplia tais práticas, mas não as descarta. Não há um caminho linear que leve um indivíduo a se tornar “letrado digital”.

Portanto, é crucial que os educadores adquiram um profundo entendimento das competências subjacentes ao letramento digital. Essa compreensão desempenha um papel fundamental na capacitação da instituição educacional como um agente eficaz na promoção dessas habilidades. Inspirado em Daley (2010), é essencial reconhecer que a tecnologia não deve ser apenas considerada como uma ferramenta de ensino, mas sim como um meio de comunicação e expressão cultural que requer assimilação por parte dos indivíduos (Daley, 2010).

2.3 Gêneros textuais

Na sociedade contemporânea, somos constantemente expostos a uma vasta diversidade de gêneros textuais em nossa rotina. Esse cenário demanda que os leitores sejam não apenas proficientes, mas também versáteis, aptos a compreender e interpretar as diferentes mensagens transmitidas por diversos meios de comunicação. Cada gênero textual possui suas próprias características distintivas e abrange uma multiplicidade de contextos e situações. Como observado por Coscarelli (2007), cada gênero textual tem características distintas e engloba uma variedade de contextos e situações, uma vez que

[...] não precisamos conhecer todos os gêneros textuais. Há gêneros para ler e gêneros para escrever, para ouvir, para falar. A maioria das pessoas não precisa saber escrever bula de remédio, mas a maioria delas precisa saber ler bulas. Precisamos saber onde encontrar as informações de que precisamos (Coscarelli, 2007, p. 81).

Nesse contexto, é crucial o trabalho com as práticas de leitura e escrita no ensino, permitindo aos alunos se familiarizarem com uma ampla variedade de gêneros textuais. Isso ajuda no desenvolvimento das habilidades linguísticas e na compreensão de como esses gêneros são usados em diferentes contextos, preparando os alunos para a comunicação eficaz na vida

real. É preciso lembrar que “é responsabilidade central do ensino formal o desenvolvimento da consciência sobre como a linguagem se articula em ação humana sobre o mundo através do discurso ou, como preferimos chamar, em gêneros textuais.” (Meurer; Motta-Roth, 2002, p. 12).

Dessa forma, a importância de trabalhar com os gêneros textuais vai além de simplesmente reconhecer suas formas, está fundamentalmente ligada à compreensão de suas funções (Marcuschi, 2002). Cabe ainda mencionar que um gênero textual não se limita a sua estrutura superficial, mas, mais significativamente, reflete o propósito e a função que desempenha na comunicação. Portanto, ao abordar os gêneros textuais no ensino, é possível capacitar os alunos a entenderem não apenas como escrever ou ler determinados tipos de textos, mas também por que e quando eles são usados na vida cotidiana e profissional.

Essa compreensão contextual oferece aos alunos uma base sólida para se tornarem comunicadores eficazes, capazes de adaptar sua escrita e leitura às demandas reais do mundo ao seu redor, tornando a aprendizagem da língua mais significativa e relevante. Ou seja, o estudo dos gêneros textuais não apenas aprimora as habilidades linguísticas, mas também promove a competência comunicativa nas diversas possibilidades de interação, com diferentes níveis de letramentos que a caracterizam.

Aqui, o enfoque no gênero textual carta proporciona uma valiosa oportunidade para explorar a língua em seus diversos contextos cotidianos e aplicações práticas. Isso só será possível com a participação ativa dos alunos, que serão os protagonistas de seu percurso de construção de conhecimento. Também chamando atenção para esse aspecto, Coscarelli (2007) traz à tona uma questão muito importante

a ideia de trabalhar em sala com gêneros textuais tem muito a contribuir para o desafio do professor de fazer com que seus alunos sejam leitores fluentes e escritores de bons textos. Mas para que funcione como parte de uma proposta didática, a noção de gênero textual não pode despir do contexto comunicativo que a reveste. É preciso que o gênero traga consigo as condições de produção e recepção dos textos (Coscarelli, 2007, p. 82).

O conceito de gêneros textuais, conforme proposto por Bakhtin (2003), destaca a natureza dinâmica e social das formas de expressão linguística, ressaltando a influência dos contextos culturais, históricos e sociais na criação, interpretação e uso dos diversos gêneros. Segundo o autor, “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (Bakhtin, 2003, p. 282).

2.4 O gênero carta

As cartas são um gênero textual que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura, pois incorporam um propósito e significado claros em uma situação específica de interação. As cartas são muito mais do que simples composições textuais, elas são veículos de comunicação práticos e autênticos. Nesse sentido, quando escrevemos ou lemos uma carta com o objetivo genuíno de informar, convidar ou saudar alguém em uma situação real, essa atividade se transforma em uma experiência de aprendizado significativa e relevante.

Considerando esse cenário, o uso das cartas como instrumentos de ensino e aprendizagem permite aos alunos se envolverem ativamente no processo de escrita e leitura, tornando a experiência de aprendizado mais dinâmica e envolvente. Para elucidar o exposto, pode-se fazer referência a uma das orientações da BNCC (2018, p. 136): “no componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas”.

Em outras palavras, isso implica que, ao abordar os gêneros textuais, como a carta, levando em consideração as práticas sociais dos alunos e o contexto real de sua aplicação, o processo de ensino-aprendizagem adquire relevância e significado mais abrangentes e profundos. Portanto, quando os estudantes compreendem que o gênero textual carta têm um propósito comunicativo real, eles tendem a demonstrar mais interesse nessa prática. Segundo Oliveira (2004 *apud* Silva, p. 15), as cartas são casos típicos de textos que permitem um uso intenso de marcas de interação. Nesse sentido, são gêneros textuais que também funcionam como veículos de comunicação.

Segundo Pastana (2007), o gênero da carta existe desde 4000 a.c. Atualmente, determinados elementos estruturais presentes na elaboração desse gênero ainda fazem referência à organização sugerida pela escola de Bologna no século XII. Isso se evidencia na saudação inicial e na identificação do destinatário, na menção ao propósito da carta no desenvolvimento do texto, bem como na despedida e identificação do remetente. Assim, percebemos que o gênero da carta, moldado pela situação em que é utilizada, possibilita uma ampla gama de interações, desde a simples troca de notícias de amigos distantes até informações mais complexas.

Ao ensinar os alunos a produzir o gênero textual carta, estamos capacitando-os não apenas com habilidades de escrita e leitura, mas também com estratégias capazes de fazer o

aluno reconhecer como se comunicar adequadamente nos variados contextos sociais. Isso, por sua vez, contribui para sua plena participação e integração no mundo real. Portanto, o estudo das cartas não apenas enriquece o aprendizado da língua, mas também promove a a competência comunicativa em uma prática específica de letramento, preparando os alunos para uma interação mais efetiva. Conforme Marcuschi (2002) destaca, “os gêneros textuais são manifestações concretas da comunicação, encontradas na vida cotidiana e dotadas de uma existência real. Eles se expressam em uma ampla variedade de designações, que abrangem desde cartas pessoais até reportagens jornalísticas, entre outros (p.18)”.

Portanto, ao estudar o gênero carta e suas nuances, não estamos apenas explorando uma forma textual específica, mas também compreendendo a riqueza e a diversidade dos gêneros textuais praticados em nossa sociedade. Isso ressalta a importância de integrar o ensino e a aprendizagem dos gêneros textuais, como a carta, ao currículo educacional, proporcionando aos alunos as ferramentas para uma comunicação eficaz e adaptável em diferentes contextos da vida real. Dessa forma, ao promover a compreensão e o uso dos gêneros textuais, estamos capacitando os indivíduos a se expressarem de forma mais significativa e engajada em suas interações sociais e profissionais.

3 METODOLOGIA E FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO

O objetivo principal deste projeto de ensino é fomentar uma abordagem interdisciplinar em relação ao ensino e à aprendizagem de um meio de comunicação escrito que compõe o imaginário brasileiro desde o mito do descobrimento, criado pelos portugueses para explicar o surgimento do Brasil. As atividades aqui propostas tratam desse gênero que é parte de nossa história e continua sendo de notável relevância em muitas práticas comunicativas de nossa sociedade em pleno século XXI.

Essa importância relativa a alguns gêneros considerados tradicionais, principalmente aqueles que ainda representam o “mundo no papel” (Olson, 1994), precisa ser destacada, já que o avanço tecnológico recente pode fomentar uma interpretação equivocada de que grande parte deles teria perdido sua função e, por isso, desapareceria.

Ciente desse equívoco, este projeto busca, com suas atividades, retomar a importância da carta, um gênero do discurso capaz de mobilizar afetos de forma única e, também, de cumprir funções comunicativas mais pragmáticas, cumprindo papel relevante nas transações comerciais.

As tecnologias digitais conectadas, por sua vez, terão a importante tarefa de potencializar as investigações feitas pelos alunos, que, cumprindo as etapas aqui propostas, responderão à seguinte pergunta orientadora:

Qual é o espaço para as cartas como meio de comunicação no século XXI?

Guiados por essa questão intrigante, daqui em diante, seguimos detalhando os meandros do projeto.

3.1 Definição do Público-Alvo

Para atingir esse propósito de valorização das cartas, este trabalho sugere um percurso planejado desde a formulação da questão orientadora até sua implementação prática, materializada em etapas a serem desenvolvidas em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, trata-se de um público em fase importante de desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e uso de tecnologias digitais. (BRASIL, 2018), o que atribui ainda mais relevância ao que ora propomos.

3.2 Objetivos de Ensino

- Promover a leitura e a escrita do gênero carta, considerando as diferentes esferas de atividade por que esse gênero do discurso pode circular.
- Orientar os alunos na pesquisa de informações a compor o tema da carta, bem como das dinâmicas de circulação social desses textos, que acaba sendo a responsável por moldar os formatos conforme a relativa estabilidade do gênero.
- Estimular o envolvimento dos alunos em práticas de letramentos digitais, integrando as TDICs aos processos de investigação, pesquisa e apresentação, todos eles visando à elaboração do produto final.
- Fomentar o interesse do aluno em atuar como pesquisador, investigando com o devido rigor tópicos interessantes em relação à história das cartas e ao seu papel na sociedade hipertecnologizada.

3.3 Objetivos de Aprendizagem

- Identificar os elementos formais de uma carta: reconhecer os componentes necessário em sua composição, como endereço, data, saudação, corpo do texto e despedida.
- Realizar uma pesquisa histórica sobre esse gênero: por meio de um recorte temporal; comparar os estilos apresentados em cartas dos mais diversos tipos nos diferentes momentos da nossa história.
- Entender as mudanças do gênero ao longo do tempo: perceber como os diferentes propósitos de circulação das cartas provocaram mudanças substanciais em seus registros e estruturas possíveis.
- Investigar maneiras de se escrever cartas na atualidade: explorar como o gênero acabou sofrendo alterações devido às mudanças estruturais de nossa sociedade e seus modelos econômicos, além do grande papel transformador que as tecnologias digitais impuseram sobre as formas tradicionais de se escrever.
- Engajar-se em práticas pessoais de escrita de cartas, manipulando os conhecimentos construídos sobre o gênero a partir de seus próprios propósitos.

3.4 Recursos

Durante a execução deste projeto, os alunos farão uso dos seguintes recursos: Google Docs, Google Keep, computador e/ou dispositivos móveis e o aplicativo *SurveyMonkey*.

3.5 Implementação

O projeto “A carta no século XXI: investigação, letramentos e TDICs” prevê, aproximadamente, 5 horas semanais, totalizando, ao final, 50 h/a, para a conclusão de todas as etapas. Para isso, serão necessárias as seguintes fases de implementação:

3.5.1 (1º etapa)

Dinâmica	Recurso	Professor	Aluno
Apresentação do filme "Central do Brasil" (1998).	Sala de aula, projetor; Datashow, e/ou celular dos alunos, cópia do filme.	Apresentar o filme à turma e/ou à comunidade escolar. Organizar uma sessão de exibição do filme em sala de aula. Orientar que os alunos façam anotações sobre o filme.	Participar ativamente da sessão de exibição do filme, prestando atenção e anotando as informações mais relevantes.
Discussão pós-filme.	Quadro, anotações.	Propor uma discussão envolvendo os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática do projeto e destacar quais reflexões o filme foi capaz de provocar nas representações assumidas pela carta na mentalidade dos alunos.	Engajar-se na discussão, compartilhando opiniões e reflexões sobre as representações do filme.
Reflexão sobre a temática apresentada	Cartas variadas.	Detalhado o funcionamento das cartas como gênero do discurso, associar a importância assumida desses textos em relação ao enredo do filme. Além disso, apresentar aos alunos modelos de cartas variadas para eles terem o primeiro contato com o tema principal do projeto.	Analisar e refletir sobre a importância das cartas na trama do filme, identificando suas funções e significados.

Nessa etapa inicial do projeto, a ênfase recai sobre a apresentação do filme "Central do Brasil", uma obra cinematográfica emblemática do cenário brasileiro. Inicia-se com a introdução do filme à turma ou à comunidade escolar, contextualizando sua importância e relevância cultural. Segue-se a organização de uma sessão de exibição do filme em sala de aula, proporcionando o entendimento dos alunos acerca das narrativas apresentadas. Após a exibição, o foco muda para a discussão, onde se busca explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática do projeto, além de identificar as reflexões instigadas pelo filme, especialmente no que diz respeito às representações das cartas na perspectiva dos estudantes.

Esse processo visa não apenas à compreensão do filme em si, mas também à percepção mais ampla do papel das cartas como elementos narrativos e expressivos no enredo, promovendo uma abordagem multidisciplinar e crítica dos temas abordados. Além disso, essa etapa será o ponto de partida para a elaboração das cartas destinadas aos colegas vestibulandos, que servirão como o produto final do projeto.

3.5.2 (2º etapa)

Dinâmica	Recurso	Professor	Aluno
Pesquisa de campo: cartas na internet.	Dispositivos com acesso à internet.	Orientar os alunos na realização de pesquisas online sobre exemplos de cartas antigas e atuais. Indicar acervos online que contenham cartas relevantes para a pesquisa. Apresentar a ferramenta Google Keep como meio de organização das anotações.	Realizar pesquisas online sobre exemplos de cartas antigas e atuais. Utilizar o Google Keep para registrar anotações sobre as cartas encontradas.
Apresentação dos exemplos de cartas.	Celular e/ou computador, Google Keep, acervos online.	Preparar material de apoio e disponibilizar orientações para a próxima aula. Esclarecer as eventuais dúvidas e oferecer suporte conforme necessário.	Apresentar, na próxima aula, no mínimo um exemplo de cada tipo de carta (antiga e atual) e suas anotações no Google Keep, compartilhando as descobertas com a turma.

Na segunda fase, o foco é direcionado à pesquisa e à exploração de exemplos de cartas antigas e atuais. Os alunos são orientados a realizar pesquisas online, utilizando recursos da internet para encontrar exemplos de cartas de diferentes épocas. O professor, por sua vez,

oferecerá suporte ao indicar acervos online que contenham esses documentos, facilitando o acesso dos alunos a materiais pertinentes e enriquecedores. Além disso, introduz-se a ferramenta Google Keep como um meio de organizar e registrar as descobertas feitas durante a pesquisa. Como parte da atividade, os estudantes serão orientados a selecionar, no mínimo, um exemplo de cada tipo de carta (antiga e atual) para apresentar na próxima aula, juntamente com as anotações e reflexões feitas via Google Keep. Esta dinâmica visa não apenas expandir o conhecimento sobre cartas, mas também promover a habilidade de pesquisa e organização, incentivando a apresentação e discussão, na próxima aula, dos resultados encontrados entre os colegas.

3.5.3 (3º etapa)

Dinâmica	Recurso	Professor	Aluno
Apresentação das cartas selecionadas	Celular e/ou computador, slides.	Solicitar que os alunos formem grupos e compartilhem as cartas que mais chamaram sua atenção durante a fase investigativa.	Formar grupos de até 4 alunos e apresentar as cartas selecionadas, compartilhando suas descobertas e análises.
Discussão e compartilhamento	Celular, Google Keep.	Facilitar a discussão em sala de aula sobre as cartas apresentadas e os estudos complementares realizados em casa.	Participar ativamente da discussão em grupo, compartilhar as anotações realizadas sobre as cartas investigadas, colaborar na troca de conhecimento na turma.
Identificação dos elementos formais de uma carta.	Quadro ou outra ferramenta de preferência do professor.	Selecionar algumas cartas (que foram apresentadas pelos alunos) e incentivá-los a reconhecer os componentes indispensáveis em sua composição, como endereço, data, saudação, corpo do texto e despedida, utilizar exemplos reais de cartas antigas e atuais.	Identificar os elementos formais de uma carta, reconhecendo seus componentes indispensáveis.

Na terceira etapa do projeto, a dinâmica concentra-se na ativa participação dos alunos na identificação e compreensão dos elementos formais que compõem uma carta. O professor

assume o papel de facilitador, encorajando os estudantes a reconhecerem e entenderem os componentes essenciais de uma carta, como o endereço, a data, a saudação, o corpo do texto e a despedida, com base no material coletado pelos alunos. Os alunos são desafiados a se tornarem protagonistas nesse processo, formando grupos e compartilhando as cartas que mais os impactaram durante a fase de investigação, permitindo uma troca enriquecedora de percepções e análises. Essa dinâmica visa não apenas à identificação dos elementos constituintes de uma carta, mas também ao estímulo da pesquisa autônoma e ao compartilhamento de descobertas, permitindo uma abordagem mais profunda e ampla sobre o tema dentro do ambiente de aprendizado coletivo.

3.5.4 (4º etapa)

Dinâmica	Recurso	Professor	Aluno
Análise das mudanças do gênero ao longo do tempo.	Acervos online, Computador, Slide e/ou Datashow.	Com base na aula anterior, apresentar mais exemplos e orientar os alunos, no que tange a compreensão das mudanças no gênero da carta ao longo do tempo.	Compreender as mudanças no gênero da carta em diferentes épocas, identificando como os propósitos de circulação provocaram alterações em suas estruturas e registros.
Investigar maneiras de se escrever cartas na atualidade.	Cartas variadas.	Orientar como o gênero acabou sofrendo alterações devido às mudanças estruturais de nossa sociedade e seus modelos econômicos, além do grande papel transformador que as tecnologias digitais impuseram sobre as formas tradicionais de se escrever.	Compreender as formas atuais de escrita de cartas, analisando como o gênero evoluiu devido a mudanças sociais e econômicas, entre outros aspectos.
Comparação e discussão.	Roda de conversa.	Promover a discussão em sala de aula, onde os alunos podem comparar as mudanças ao longo do tempo e as abordagens atuais na escrita de carta.	Participar ativamente da discussão, compartilhando perspectivas sobre as transformações no gênero carta, promovendo a troca de ideias entre os colegas.

Já na quarta etapa do projeto, a dinâmica busca promover uma análise aprofundada das transformações no gênero das cartas ao longo do tempo, com destaque para o impacto das mudanças estruturais na sociedade e nos modelos econômicos. Os alunos são incentivados a compreender como a evolução do contexto social e econômico influenciou significativamente a natureza e a finalidade das cartas. Além disso, há uma ênfase especial na influência das tecnologias digitais, que desempenharam um papel fundamental na transformação das formas tradicionais de escrita de cartas.

Para proporcionar uma compreensão abrangente aos alunos sobre a evolução do gênero das cartas, o professor deverá não só apresentar exemplos variados, mas também contextualizar as novas formas de comunicação contemporâneas, tais como e-mails e mensagens instantâneas. Essa abordagem possibilitará uma comparação entre os métodos tradicionais e os atuais, destacando as mudanças na maneira como nos comunicamos.

Essa etapa demanda um tempo adicional em horas/aula devido à complexidade da dinâmica envolvida, uma vez que é fundamental para que os alunos compreendam a interseção entre contextos sociais e os avanços tecnológicos no desenvolvimento do gênero das cartas.

3.5.5 (5ª etapa)

Dinâmica	Recurso	Professor	Aluno
Investigação junto às agências de Correios.	Agendamento online.	Organizar e coordenar a visita dos alunos a uma agência dos Correios local para observar o processo de envio e recebimento de cartas. Informar os alunos sobre o evento.	Se programar para a visita, tecer anotações no Google Keep acerca de dúvidas e/ou curiosidades sobre o gênero da carta para saná-las durante a visita.
Observação do processo de envio e recebimento.	Celular e/ou dispositivos móveis, Google Keep.	Orientar os alunos durante a visita, garantindo que possam observar e compreender o funcionamento do envio e recebimento de cartas.	Observar atentamente o processo de gestão do envio e recebimento de cartas na agência dos Correios, anotando dúvidas e curiosidades para posterior esclarecimento.
Coleta de informações para a conclusão do projeto.	Celular e/ou dispositivos móveis, caderneta.	Explicar aos alunos que as informações coletadas na visita serão fundamentais para concluir o projeto.	Registrar as informações coletadas durante a visita, pois servirão de base para a conclusão do projeto, fornecendo detalhes e clareza aos dados observados.

Nesta etapa, a dinâmica é direcionada para a investigação junto às agências de Correios, visando proporcionar aos alunos uma experiência prática e concreta sobre o processo de envio e recebimento de cartas. Essa etapa requer um agendamento prévio junto a uma agência dos Correios local, onde os alunos terão a oportunidade de observar de perto todo o procedimento. Ao longo da visita, os estudantes serão orientados a anotarem em seus dispositivos móveis, via aplicativo Google Keep; e/ou caderneta, se for o caso, quaisquer dúvidas e curiosidades relacionadas ao gênero carta, para que possam esclarecê-las ao final da dinâmica junto à agência.

Nessa etapa tão importante do projeto, o professor desempenha um papel fundamental, orientando e preparando os alunos em sala de aula antes da visita, enfatizando a importância das anotações para a conclusão do projeto. Assim, no dia da visita, os alunos poderão aplicar o conhecimento adquirido previamente, observando o funcionamento da agência de Correios e coletando informações que servirão como base para a conclusão do projeto.

3.5.6 (6º etapa)

Dinâmica	Recurso	Professor	Aluno
Pesquisa online.	Survey Monkey.	Auxiliar na pesquisa on-line com os membros das comunidades dos estudantes.	Realizar uma pesquisa on-line junto à comunidade dos estudantes.
Comparação de dados.	Slides.	Auxiliar na comparação dos dados fornecidos pelas agências e os resultados da pesquisa on-line.	Comparar e analisar os dados coletados, procurando por similaridades e diferenças entre as informações obtidas.
Elaboração de cartas personalizadas.	Google Docs.	Auxiliar na elaboração das cartas personalizadas aos colegas vestibulandos.	Escrever cartas personalizadas com base nas informações coletadas, oferecendo apoio e incentivo aos colegas vestibulandos.

Na etapa final, os alunos entram na fase crucial do projeto: aplicando de forma prática os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o percurso.

Utilizando as informações coletadas na visita às agências dos correios e por meio de uma pesquisa on-line com os membros das comunidades dos estudantes, os alunos serão divididos em grupos de até 4 membros e orientados acerca da elaboração de cartas

personalizadas para seus colegas vestibulando. Através dessa dinâmica, os alunos poderão comparar e analisar as mudanças do gênero ao longo do tempo, enriquecendo a compreensão sobre a evolução das cartas com base nas pesquisas propostas. As cartas devem ser enviadas aos colegas vestibulandos da mesma instituição de ensino ou para uma escola parceira.

4 AVALIAÇÃO

Segundo Luckesi (2011, p.14), “[o] ato de avaliar a aprendizagem é muito mais do que o ato técnico isolado de investigar a qualidade dos resultados da aprendizagem”. Nesse sentido, a realização de uma avaliação significativa requer um planejamento cuidadoso e uma execução coordenada. Portanto, sem esse processo bem estruturado, a avaliação perde sua capacidade de ser implementada de forma efetiva.

A avaliação formativa é um processo que contempla planejamento, implementação e acompanhamento. Seu principal objetivo é fornecer *feedback* aos estudantes, permitindo-lhes identificar seus pontos positivos e aqueles que necessitam de melhorias. Segundo Wiliam (2011 *apud* Vaz 2011, p.12), a avaliação formativa possui cinco características principais:

- 1) clarificar, compartilhar e compreender as intenções de aprendizagem e os critérios do sucesso;
- (2) engendrar discussões eficazes em sala de aula, atividades e tarefas que promovam evidências de aprendizagem;
- (3) promover *feedback* que conduza à aprendizagem;
- (4) motivar os estudantes a atuarem como pesquisadores da sua aprendizagem e a de seus pares; e,
- (5) fazer com que os estudantes se reconheçam como responsáveis pela própria aprendizagem.

Considerando essa perspectiva, a avaliação formativa corrobora para discussões dinâmicas em sala de aula e atividades que permitem evidenciar o progresso dos alunos, oferecendo-lhes um ambiente propício para uma aprendizagem mais significativa.. Esse tipo de avaliação, portanto, não apenas avalia, mas também direciona e enriquece o processo educacional, moldando um cenário propício ao crescimento contínuo dos estudantes, fortalecendo a responsabilidade na busca pelo aprendizado.

Para viabilizar uma avaliação efetiva ao longo deste projeto de ensino, serão adotados os critérios avaliativos do uso de rubricas e de autoavaliação. No que se refere ao último, Perrenoud (1999) afirma que “não se trata mais de multiplicar os *feedbacks* externos, mas de formar o aluno para a regulação de seus próprios processos de pensamento e aprendizagem”. Nesse contexto, a autoavaliação surge como uma ferramenta pedagógica essencial, impulsionando o desenvolvimento crítico e individual de cada aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Essa prática não apenas permite uma compreensão mais profunda do

próprio progresso, mas também fomenta a autonomia e responsabilidade ao longo do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma vivência mais reflexiva.

Já as rubricas, conforme apontado por Ludke (2003, p.74), “partem de critérios estabelecidos especificamente para cada curso, programa ou tarefa a ser executada pelos alunos e estes [serão] avaliados em relação a esses critérios”. Dessa forma, as etapas aqui sugeridas como partes componentes do projeto são avaliadas conforme uma aplicação contextual desses recursos.

As rubricas desempenham um papel crucial no processo de avaliação educacional. Elas proporcionam critérios e diretrizes coerentes para avaliar o desempenho dos alunos, permitindo uma mensuração mais bem direcionada dos resultados. Com base nesse entendimento, as rubricas assumem um papel central no processo avaliativo, oferecendo um sistema estruturado que viabiliza a avaliação criteriosa e a identificação mais honesta das habilidades e competências dos alunos. Sua utilização, portanto, contribui para um processo avaliativo mais transparente, coerente e direcionado, viabilizando uma compreensão mais clara e uniforme dos critérios de avaliação tanto para os professores quanto para os alunos.

Considerando o público-alvo deste projeto de ensino e os objetivos apresentados, os alunos serão avaliados continuamente durante sua execução. Os critérios de avaliação a compõem essas rubricas estão explicitados nos quadros¹ a seguir:

Quadro 1- Rubrica para avaliar as etapas do projeto (Docente)

Critérios	Níveis			
	Voando alto (5)	Navegando bem (4)	Caminhando passo a passo (3)	Caminhando com obstáculos (2)
Engajamento (Etapas 1,2)	Ofereceu sugestões significativas às etapas, contribuiu amplamente durante as discussões, compartilhando ideias e conhecimentos, demonstrando forte participação ativa.	Contribuiu nas etapas, compartilhou ideias e conhecimentos, participou ativamente das discussões.	Participou parcialmente das etapas, em momentos pontuais, contribuindo com algumas ideias.	Não participou das etapas, não compartilhou ideias, conhecimentos ou sugestões, mesmo mediante intervenção do professor.

¹ Todos os quadros são fonte da autora, 2023.

Pesquisa e ideiação (Etapas 3,4)	Participou ativamente da discussão, compartilhando resultados relevantes sobre as mudanças no gênero carta ao longo do tempo e nas abordagens atuais na escrita de cartas.	Participou da discussão, oferecendo algumas perspectivas sobre as mudanças no gênero carta e nas abordagens atuais que tratam da escrita de cartas.	Participou parcialmente das etapas, em alguns momentos, sobre as mudanças no gênero carta e nas abordagens atuais na escrita de cartas.	Não participou das discussões das etapas e/ou não contribuiu com perspectivas sobre as mudanças no gênero carta e nas abordagens atuais na escrita de cartas, mesmo após a intervenção do professor.
Prática (Etapa 5)	Demonstrou participação ativa e engajamento integral durante a visita, evidenciando interesse e concentração no processo de envio e recebimento de cartas.	Participou da visita, mostrando interesse, mas com momentos de distração ou falta de envolvimento total no processo observado.	Participou parcialmente, com pouca atenção na hora da visita e sobre o processo de envio e recebimento de cartas.	Não participou de nenhum momento significativo da visita, mesmo quando provocado por intervenção do professor.
Desenvolvimento (Etapa 6)	Realizou e completou a pesquisa online com alto envolvimento, coletando dados significativos, e redigiu as cartas personalizadas aos colegas vestibulandos.	Conduziu a pesquisa online obtendo informações satisfatórias e elaborou as cartas personalizadas aos colegas vestibulandos.	Participou de alguns momentos da pesquisa online coletando poucos dados, ou redigiu, mesmo que parcialmente, as cartas personalizadas aos colegas vestibulandos.	Não participou de nenhum momento da pesquisa online e não elaborou as cartas personalizadas para os colegas vestibulandos.

Quadro 2- Proposta de avaliação/classificação da atividade (Docente)

Nome Aluno(a)	Engajamento 25%	Pesquisa e ideiação 25%	Prática 25%	Desenvolvimento 25%	Total 100%
Exemplo 1	25	5	15	20	Nota: 6,5 10: total
Observação: Para a conversão, multiplique a nota total por 10 e divida o resultado por 100.					

Pontuação de 1 a 5 de acordo com os critérios e descritores apresentados (5=25 pontos; 4=20 pontos; 3=10 pontos; 2=5 pontos; não fez=0 pontos)

Quadro 3 - Rubrica Autoavaliação (Aluno)

Conceito	Sim, sempre 	Às vezes 	Não, nunca 
Ouço atentamente as ideias e opiniões dos colegas e do(a) professor(a) durante as aulas.			
Demonstro estar aberto(a) a <i>feedback</i> e sugestões, escutando ativamente as contribuições dos outros.			
Comunico proativamente qualquer desafio em relação aos prazos e busco soluções para evitar atrasos.			
Colaboro de forma proativa com os colegas, compartilhando conhecimento e experiência.			
Aceito elogios e reconhecimento pelos meus esforços, demonstrando autoconfiança em relação aos meus pontos fortes.			
Solicito ajuda quando necessário e reconheço a importância de trabalhar em conjunto para superar obstáculos.			
Justificativas para os conceitos atribuídos			

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho "A CARTA NO SÉCULO XXI: INVESTIGAÇÃO, LETRAMENTOS E TDICs", surge como uma resposta direta à importância das cartas como meio de comunicação. A expectativa é que esse projeto de ensino contribua significativamente para resgatar e valorizar esse gênero do discurso, proporcionando aos alunos uma experiência educacional enriquecedora.

Em um contexto em que a transformação digital frequentemente redefine práticas tradicionais, este projeto é concebido para remodelar a narrativa, afinal mesmo frente aos avanços tecnológicos, tal, gênero, que ora se apresenta para fins de ampla investigação e aprofundado entendimento, mantém sua posição e seu valor não apenas como meio de expressão emocionalmente ressonante, mas também como ferramenta valiosa em contextos mais pragmáticos. Nesse sentido, esse trabalho busca equilibrar a tradição e a inovação, oferecendo aos alunos não apenas a oportunidade de explorar a riqueza histórica da carta, mas também de integrar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para enriquecer suas investigações.

A pergunta orientadora - "Qual o espaço para a carta como meio de comunicação no século XXI?" - foi elaborada cuidadosamente como guia nesse território complexo. Ao explorar essa questão, percebe-se que o espaço para a carta persiste, não apenas como meio de expressão emocionalmente ressonante, mas também como uma ferramenta valiosa em um contexto pragmático, desafiando noções simplistas de sua substituição por formas digitais de comunicação.

Portanto, este trabalho se apresenta como um convite para explorar e valorizar a riqueza da carta no contexto contemporâneo, destacando sua resiliência diante das mudanças tecnológicas, como um elo significativo na teia da comunicação humana.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base**. Brasília, DF, 2017/2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

COSCARELLI, Carla Viana. A produção de gêneros textuais. **Veredas online Ensino.**, Juiz de Fora, n. 2, 2007. Disponível em: www.ufjf.br/revistaveredas/files/2007/12/artigo051.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; BAUMGARTNER, Carmen Terezinha. **Sequência Didática: uma abordagem para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – nos anos iniciais**. Cascavel: Assoeste, 2007.

DALEY, Elizabeth. Expandindo o conceito de letramento. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 481-491, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132010000200010>. Acessado em: 18 set. 2023.

DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. **Por uma matriz de letramento digital**. In: Encontro Nacional Sobre Hipertexto, 3, Belo Horizonte, 2009. Anais [...]. Belo Horizonte: CEFET, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, M. O Trabalho com Projetos e a Avaliação na Educação Básica. In: ESTEBAN, M.T.; HOFFMANN, J.; SILVA, J.F. (Orgs.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. Porto Alegre: Mediação, 2003. p.67-80.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARTINEZ, Vinício Carrilho. **Conceito de tecnologia**. [s. l.], 2006. Disponível em: <http://www.gobiernoelectronico.org/node/465>. Acesso em: 04 set. 2023.

OLSON, David R. **The world on paper: The conceptual and cognitive implications of writing and reading**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

PASTANA, Maria do Perpétuo Socorro Dias. **Leitura e produção do gênero "carta de leitor"**: os desafios de uma proposta de ensino. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras. Belém, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2108>. Acesso em: 22 set. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 317-334, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399360925016>. Acesso em: 27 set. 2023.

ROJO, Roxane. Letramentos digitais – a leitura como réplica ativa. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 46, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639443>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, Fabiana de Souza. **Aspectos interacionais no gênero carta**. In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. ALAB - Associação de Linguística Aplicada do Brasil, São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CBLA_VII/pdf/065_silva.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>. Acesso em: 20 set. 2023.

VAZ, Rafael Filipe Novôa. Por que errar ainda é tão errado? Algumas reflexões sobre o papel do erro no ensino e na avaliação de matemática. **Revemop**, Ouro Preto, v. 4, p. e202215, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33532/revemop.e202215>. Acesso em: 28 set. 2023.

APÊNDICE – MANUAL DO PROFESSOR

PROJETO DE ENSINO

A CARTA NO SÉCULO XXI:

INVESTIGAÇÃO, LETRAMENTOS E TDICs

MANUAL DO PROFESSOR



SUMÁRIO

1. CARTA AO PROFESSOR	32
2. INSPIRAÇÃO	33
3. O PROJETO E SEUS OBJETIVOS EDUCACIONAIS	34
4. DESCRIÇÃO DO PROJETO DE ENSINO	35
5. OBEJTIVOS DE ENSINO	36
6. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	37
7. RECURSOS	37
8. AVALIAÇÃO	43
9. METODOLOGIA E FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO	46
REFERÊNCIAS	55

1. CARTA AO PROFESSOR

Querido, professor(a),

Este manual, parte integrante do projeto didático-pedagógico intitulado *A carta no século XXI: investigação, letramentos e TDICs*, foi elaborado para guiá-lo por cada uma de suas etapas, fornecendo orientações detalhadas para garantir uma experiência de aprendizagem significativa para seus alunos.

Com suas atividades, pretende-se retomar a importância da carta, um gênero do discurso capaz de mobilizar afetos de forma única e, também, de cumprir funções comunicativas mais pragmáticas.

Utilizaremos o filme "Central do Brasil" (1998) como ponto de partida para uma jornada que envolve pesquisa, análise e reflexão sobre as transformações desse meio de comunicação ao longo do tempo. Para servir como repertório de orientações e de atividades propostas, este manual detalhará cada etapa do projeto, oferecendo diretrizes claras sobre as dinâmicas e recursos necessários, bem como características importantes das atividades a serem trabalhadas com seus alunos – tudo isso, é claro, considerando a sua leitura, professor, da realidade que caracteriza sua turma.

As tecnologias digitais conectadas, por sua vez, terão a importante tarefa de potencializar as investigações feitas pelos alunos, que, cumprindo as etapas aqui propostas, responderão à seguinte pergunta orientadora:

Qual o espaço para as cartas como meio de comunicação no século XXI?

Além disso, ao longo deste manual, você notará o ícone . Esse símbolo sinalizará a existência de um *hiperlink* contendo informações adicionais. Sinta-se à vontade para clicar nele (ou copiar e colar o endereço em um navegador) para acessar as informações complementares e enriquecer seu conhecimento acerca da carta e de seus segredos. Vamos?

A autora.

2. INSPIRAÇÃO

O projeto foi concebido com inspiração no ato afetivo de escrever cartas, uma prática que transcende gerações e culturas, repleta de significado e valor emocional. Além disso, foi motivado pelas ações sociais que demonstram como receber uma carta pode impactar positivamente a vida das pessoas, seja ao oferecer conforto em momentos difíceis, transmitir amor e amizade ou simplesmente trazer alegria ao dia de alguém. A troca de correspondências não apenas fortalece os laços interpessoais, mas também promove a empatia, a compreensão e a solidariedade entre os participantes, criando uma rede de conexões humanas que transcende barreiras físicas e temporais.

O objetivo principal deste projeto de ensino é fomentar uma abordagem interdisciplinar em relação ao ensino e à aprendizagem de um meio de comunicação escrito de extrema relevância. As atividades aqui propostas tratam desse gênero que é parte de nossa história e continua sendo de notável relevância em muitas práticas comunicativas de nossa sociedade em pleno século XXI.

Essa importância relativa a alguns gêneros considerados tradicionais, principalmente aqueles que ainda representam o “mundo no papel” (Olson, 1994), precisa ser destacada, já que o avanço tecnológico recente pode fomentar uma interpretação equivocada de que grande parte deles teria perdido sua função e, por isso, desapareceria.

Nesse sentido, este projeto se justifica por enfatizar a importância do gênero textual carta, bem como demonstrar como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem desempenhar um papel significativo na pesquisa e na produção de conteúdo relacionadas a esse tipo de comunicação.



3. O PROJETO E SEUS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Este projeto se fundamenta na necessidade de preservar e destacar um meio de comunicação tradicional que ainda desempenha um papel muito significativo em várias áreas da sociedade. O grande avanço tecnológico, muitas vezes, leva à subestimação da importância do gênero carta em face do advento das tecnologias digitais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as habilidades que contemplam essa prática comunicativa são fundamentais ao longo do processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Mais especificamente, a BNCC enfatiza a valorização dessa prática comunicativa vinculada ao trabalho com os gêneros textuais, ressaltando sua relevância na promoção não apenas das habilidades de escrita, mas também de compreensão, interpretação e expressão (BNCC, 2018). Também chamando atenção para esse aspecto, Coscarelli (2007) traz à tona uma questão muito importante

a ideia de trabalhar em sala com gêneros textuais tem muito a contribuir para o desafio do professor de fazer com que seus alunos sejam leitores fluentes e escritores de bons textos. Mas para que funcione como parte de uma proposta didática, a noção de gênero textual não pode despir do contexto comunicativo que a reveste. É preciso que o gênero traga consigo as condições de produção e recepção dos textos (Coscarelli, 2007, p.82).

Portanto, ao trabalhar com o gênero carta e suas nuances, você não estará apenas explorando uma forma textual específica, mas também explorando a riqueza e a diversidade dos gêneros textuais. Isso ressalta a importância de integrar o ensino e a aprendizagem dos gêneros textuais, como a carta, ao currículo educacional, proporcionando aos alunos as ferramentas para uma comunicação eficaz e adaptável a diferentes contextos da vida real. Os alunos, por sua vez, irão compreender a relevância desse gênero através de uma jornada investigativa.



4. DESCRIÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

✓ **Título**

A CARTA NO SÉCULO XXI: INVESTIGAÇÃO, LETRAMENTOS E TDICs.

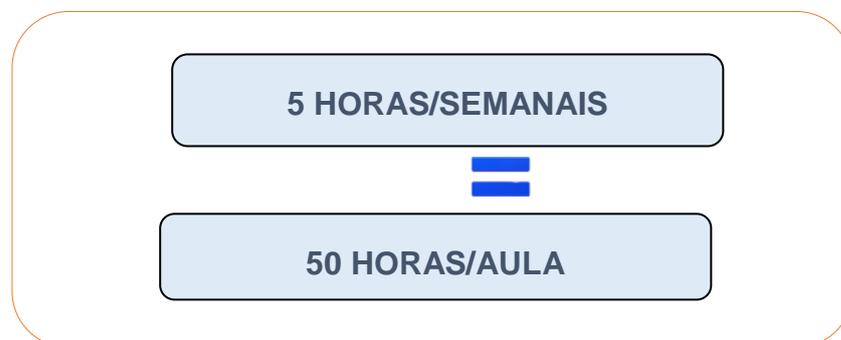
✓ **Público-alvo**

Para atingir o propósito de valorização das cartas, este trabalho sugere um percurso planejado desde a formulação da questão orientadora até sua implementação prática, materializada em etapas a serem desenvolvidas em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, com componente curricular de Língua Portuguesa. Além disso, a proposta deste projeto admite a interdisciplinaridade com outros componentes, como história e matemática, possibilitando a articulação de atividades de pesquisa e quantificação de dados.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, trata-se de um público em fase importante de desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e uso de tecnologias digitais (BRASIL, 2018), o que atribui ainda mais relevância à proposta do projeto.

✓ **Período e carga horária (semanal/total)**

Este projeto de ensino prevê, 5 horas semanais, em atividades curriculares, totalizando, ao final, 50 h/a, ao longo de um bimestre, para a conclusão de todas as etapas. Contudo, ele pode ser adaptado de acordo com o cronograma escolar de cada instituição.



5. OBJETIVOS DE ENSINO

- ✓ Promover a leitura e a escrita do gênero carta, considerando as diferentes esferas de atividade por que esse gênero do discurso pode circular.
- ✓ Orientar os alunos na pesquisa de informações a compor o tema da carta, bem como das dinâmicas de circulação social desses textos, que acaba sendo a responsável por moldar os formatos conforme a relativa estabilidade do gênero.
- ✓ Estimular o envolvimento dos alunos em práticas de letramentos digitais, integrando as TDICs aos processos de investigação, pesquisa e apresentação, todos eles visando ao produto final.
- ✓ Fomentar o interesse do aluno em atuar como pesquisador, investigando com o devido rigor tópicos interessantes em relação à história das cartas e ao seu papel na sociedade hipertecnologizada.

6. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- ✓ Identificar os elementos formais de uma carta: reconhecer os componentes necessários em sua composição, como endereço, data, saudação, corpo do texto e despedida.
- ✓ Realizar uma pesquisa histórica sobre esse gênero: por meio de um recorte temporal; comparar os estilos apresentados em cartas dos mais diversos tipos nos diferentes momentos da nossa história.
- ✓ Entender as mudanças do gênero ao longo do tempo: perceber como os diferentes propósitos de circulação das cartas provocaram mudanças substanciais em seus registros e estruturas possíveis.
- ✓ Investigar maneiras de se escrever cartas na atualidade: explorar como o gênero acabou sofrendo alterações devido às mudanças estruturais de nossa sociedade e seus modelos econômicos, além do grande papel transformador que as tecnologias digitais impuseram sobre as formas tradicionais de se escrever.
- ✓ Engajar-se em práticas pessoais de escrita de cartas, manipulando os conhecimentos construídos sobre o gênero a partir de seus próprios propósitos.

7. RECURSOS

Durante a execução deste projeto, os alunos serão imersos em uma dinâmica experiência de aprendizado, aproveitando ao máximo os recursos tecnológicos disponíveis. O objetivo é promover colaboração, organização e interação, utilizando ferramentas modernas que facilitam a construção de conhecimento de forma eficiente.

Para isso, os alunos farão uso dos seguintes recursos: *Google Docs*, *Google Keep*, *SurveyMonkey* e computadores e/ou dispositivos móveis.

Veja mais detalhes sobre cada um a seguir:

Google Docs

O  *Google Docs* é uma ferramenta fundamental no contexto educacional, por ser uma plataforma de processamento de texto colaborativa que vai além da simples criação de documentos. Ao incorporá-lo como um recurso pedagógico, os alunos terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação e de produção, através de um recurso tecnológico.

O *Google Docs* apresenta funções essenciais para a efetivação deste projeto, dentre elas, destacam-se:

1. Criação de documentos colaborativos

O *Google Docs* permitirá que os alunos criem documentos de texto em tempo real, facilitando a colaboração entre os membros da turma e do professor(a). Nesse sentido, esse recurso será utilizado ao longo da 6ª fase de implementação, na elaboração das cartas.

2. Organização eficiente

Será possível criar pastas no *Google Drive* para cada turma ou grupo de alunos para uma organização mais eficiente do projeto. Dentro dessas pastas, os alunos poderão criar e compartilhar documentos relacionados ao projeto.

3. Ferramentas de edição e comentários

Os alunos poderão utilizar diversas ferramentas de edição do *Google Docs*, como formatação de texto, inserção de imagens e links, adição de comentários, entre outros recursos. Além disso, você, professor(a), poderá tecer comentários nos textos dos alunos de maneira prática e esclarecedora.

4. Acesso facilitado

O *Google Docs* é uma ferramenta versátil, ou seja, ele se destaca por operar através de computadores e dispositivos móveis. Isso permitirá que os alunos trabalhem em seus textos de maneira eficaz, independentemente do dispositivo que estiverem usando.



➔ Para ter acesso a essa ferramenta, basta seguir o passo a passo abaixo:

✓ **Passo 1: Acesso ao *Google Docs***

-Abra o navegador e acesse  [Google Docs](#).

-Faça login com sua conta do Google ou crie uma, se necessário.

✓ **Passo 2: Criar uma Pasta Compartilhada no *Google Drive***

-Assista a  [este tutorial](#) para aprender a criar uma pasta compartilhada.

✓ **Passo 3: Criar Documentos Colaborativos**

Veja  [este tutorial](#) para criar e colaborar em documentos no Google Docs.

Google Keep

O  [Google Keep](#) é uma ferramenta valiosa para a organização de notas, ideias e lembretes, proporcionando aos alunos uma abordagem intuitiva e eficaz para gerenciar informações durante a realização do projeto.

Esse recurso será uma ferramenta fundamental para os alunos ao longo das fases de implementação do projeto. Nele, os alunos poderão registrar suas dúvidas, comentários, sugestões e outras reflexões relevantes de maneira ágil e organizada. A capacidade de criar notas, adicionar marcadores e compartilhar informações tornará o processo de colaboração mais dinâmico entre os discentes.

Nesse sentido, o *Google Keep* terá a função de:

1. Criação de notas

- Permitirá que os alunos criem e editem notas rapidamente, através de dispositivos móveis e/ou computadores.

2. Listas dinâmicas

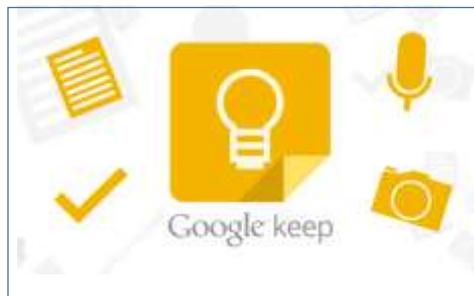
- Os alunos poderão criar listas de tarefas, utilizando diversos marcadores visuais para facilitar o acompanhamento do cronograma do projeto.

3. Compartilhamento instantâneo

- Permitirá o compartilhamento das notas entre alunos e você, professor(a), de forma instantânea.

4. Integração com o *Google Docs*

- Os alunos poderão migrar as ideias anotadas para o *Google Docs* apenas por um clique.



⇒ Para ter acesso a essa ferramenta, basta seguir o passo a passo abaixo:

✓ Passo 1: Acesso ao *Google Keep*

- Abra o navegador e acesse  [Google Keep](#).

- Faça login com sua conta do Google.

✓ Passo 2: Organização de notas e listas

- Assista a  [este tutorial](#) para organizar notas e criar listas.

✓ Passo 3: Utilização de etiquetas e cores

- Veja  [este tutorial](#) para aprender a usar etiquetas e cores.

SurveyMonkey

O  [SurveyMonkey](#) é uma plataforma online de pesquisa que permite a criação, distribuição e análise de questionários e pesquisas. Essa ferramenta é amplamente utilizada para coletar dados, opiniões e *feedbacks* por meio de questionários personalizáveis. Os usuários podem criar perguntas de diversos formatos, distribuir os questionários de maneira eficiente e analisar os resultados de forma detalhada e dinâmica.

O *SurveyMonkey* é uma plataforma versátil que funciona tanto em dispositivos móveis quanto em computadores, proporcionando flexibilidade para coletar dados de forma conveniente em diferentes ambientes.

Neste projeto, esse recurso desempenhará um papel crucial na fase da pesquisa on-line, auxiliando na coleta de dados junto aos membros das comunidades dos estudantes. Essa ferramenta será a base para elaboração dessa pesquisa, possibilitando a obtenção de resultados de forma prática e dinâmica junto aos membros.

Essa ferramenta ao longo do projeto terá a função de:

1. Criação de questionários personalizados

- O *SurveyMonkey* permitirá que os alunos realizem uma pesquisa on-line com os membros das comunidades dos estudantes.

2. Distribuição instantânea

- Após a criação da pesquisa, os alunos poderão distribuí-la facilmente através de links, e-mails ou incorporação em outras plataformas digitais. Isso proporciona uma abordagem flexível para alcançar os alunos vestibulandos que participarão do projeto. Mais à frente, será fornecida uma explicação detalhada sobre a participação dos vestibulandos na dinâmica do projeto.

3. Análise de dados em tempo real

- Os alunos e o professor(a) poderão acompanhar, simultaneamente, o progresso da coleta de dados, visualizar gráficos e relatórios detalhados para uma interpretação mais eficaz.



⇒ Para ter acesso a esse recurso, basta seguir o passo a passo abaixo:

✓ **Passo 1: Acesso ao *SurveyMonkey***

- Abra o navegador e acesse  [SurveyMonkey](https://www.surveymonkey.com).
- Crie uma conta ou faça login, se necessário.

✓ **Passo 2: Criar um questionário**

- Assista a  [este tutorial](#) para criar questionários.

✓ **Passo 3: Distribuição do questionário**

- Leia  [este tutorial](#) para aprender a distribuir os questionários.

8. AVALIAÇÃO

Na fase de avaliação deste projeto, embarcaremos em uma jornada formativa, destacando a importância da autoavaliação aliada a critérios de rubricas. Ao adotarmos essa abordagem, proporcionamos uma experiência de avaliação mais significativa, focada no desenvolvimento contínuo das competências dos alunos.

Através de *feedbacks* construtivos e critérios transparentes, pretendemos catalisar não apenas a nota, mas também o progresso constante da aprendizagem do aluno e seu envolvimento ativo no projeto. Acreditamos que essa metodologia de avaliação enriquecerá não apenas o aspecto acadêmico, mas também a jornada de crescimento pessoal dos estudantes envolvidos.

Quadro 1- Rubrica Para Avaliar As Etapas Do Projeto (Docente)

Critérios	Níveis			
	Voando alto (5)	Navegando bem (4)	Caminhando passo a passo (3)	Caminhando com obstáculos (2)
Engajamento (Etapas 1,2)	Ofereceu sugestões significativas às etapas, contribuiu amplamente durante as discussões, compartilhando ideias e conhecimentos, demonstrando forte participação ativa.	Contribuiu nas etapas, compartilhou ideias e conhecimentos, participou ativamente das discussões.	Participou parcialmente das etapas, em momentos pontuais, contribuindo com algumas ideias.	Não participou das etapas, não compartilhou ideias, conhecimentos ou sugestões, mesmo mediante intervenção do professor.
Pesquisa e ideação (Etapas 3,4)	Participou ativamente da discussão, compartilhando resultados relevantes sobre as mudanças no gênero carta ao longo do tempo e nas abordagens atuais na escrita de cartas.	Participou da discussão, oferecendo algumas perspectivas sobre as mudanças no gênero carta e nas abordagens atuais que tratam da escrita de cartas.	Participou parcialmente das etapas, em alguns momentos, sobre as mudanças no gênero carta e nas abordagens atuais na escrita de cartas.	Não participou das discussões das etapas e/ou não contribuiu com perspectivas sobre as mudanças no gênero carta e nas abordagens atuais na escrita de cartas, mesmo após a intervenção do professor.

Prática (Etapa 5)	Demonstrou participação ativa e engajamento integral durante a visita, evidenciando interesse e concentração no processo de envio e recebimento de cartas.	Participou da visita, mostrando interesse, mas com momentos de distração ou falta de envolvimento total no processo observado.	Participou parcialmente, com pouca atenção na hora da visita e sobre o processo de envio e recebimento de cartas.	Não participou de nenhum momento significativo da visita, mesmo quando provocado por intervenção do professor.
Desenvolvimento (Etapa 6)	Realizou e completou a pesquisa online com alto envolvimento, coletando dados significativos, e redigiu as cartas personalizadas aos colegas vestibulandos.	Conduziu a pesquisa online obtendo informações satisfatórias e elaborou as cartas personalizadas aos colegas vestibulandos.	Participou de alguns momentos da pesquisa online coletando poucos dados, ou redigiu, mesmo que parcialmente, as cartas personalizadas aos colegas vestibulandos.	Não participou de nenhum momento da pesquisa online e não elaborou as cartas personalizadas para os colegas vestibulandos.

Professor(a), caso tenha interesse em obter informações adicionais sobre o conceito de avaliação por rubricas, recomendamos que acesse os seguintes links:

- ⇒ [Acesse o blog “Primeira Escolha”](#)
- ⇒ [Leia o texto sobre rubricas](#)
- ⇒ [Assista um vídeo sobre avaliação por rubricas](#)

Quadro 2- Proposta De Avaliação/Classificação Da Atividade (Docente)

Nome Aluno(a)	Engajamento 25%	Pesquisa e ideiação 25%	Prática 25%	Desenvolvimento 25%	Total 100%
Exemplo 1	25	5	15	20	Nota: 6,5 10: total
Observação: Para a conversão, multiplique a nota total por 10 e divida o resultado por 100.					

Pontuação de 1 a 5 de acordo com os critérios e descritores apresentados
(5=25 pontos; 4=20 pontos; 3=10 pontos; 2=5 pontos; não fez=0 pontos)

Quadro 3 - Rubrica Autoavaliação De Trabalho Colaborativo (Aluno)

Conceito	Sim, sempre 	Às vezes 	Não, nunca 
Ouço atentamente as ideias e opiniões dos colegas e do(a) professor(a) durante as aulas.			
Demonstro estar aberto(a) a feedback e sugestões, escutando ativamente as contribuições dos outros.			
Comunico proativamente qualquer desafio em relação aos prazos e busco soluções para evitar atrasos.			
Colaboro de forma proativa com os colegas, compartilhando conhecimento e experiência.			
Aceito elogios e reconhecimento pelos meus esforços, demonstrando autoconfiança em relação aos meus pontos fortes.			
Solicito ajuda quando necessário e reconheço a importância de trabalhar em conjunto para superar obstáculos.			
Justificativas para os conceitos atribuídos			

9. METODOLOGIA E FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO

Ao longo deste projeto, a dinâmica de ensino e aprendizagem será meticulosamente elaborada com o propósito central de valorizar as cartas como meio de comunicação. Ao final do projeto, como produto final, os alunos desenvolverão cartas apelativas em caráter de apoio àqueles que enfrentam a pressão do exame vestibular, buscando tornar a comunicação mais impactante e significativa.

Para sua efetivação, propomos uma abordagem estratégica, que se inicia na formulação da questão orientadora e se concretiza na implementação prática. Abaixo, confira o passo a passo detalhado das atividades, contando, é claro, com sua competência e seu traquejo para garantir o sucesso desta proposta.

Etapa 1
Conteúdo: filme "Central do Brasil"
Extensão sugerida (carga horária): 5 horas/aula
Ambiente: sala de aula

Dinâmica	Recursos	Professor	Aluno
Apresentação do filme "Central do Brasil" (1998).	Projetor; Datashow, e/ou celular dos alunos, cópia do filme.	Apresentar o filme à turma e/ou à comunidade escolar. Organizar uma sessão de exibição do filme em sala de aula. Orientar que os alunos façam anotações sobre o filme.	Participar ativamente da sessão de exibição do filme, prestando atenção e anotando as informações mais relevantes.
Discussão pós-filme.	Quadro, anotações.	Propor uma discussão envolvendo os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática do projeto e destacar quais reflexões o filme foi capaz de provocar nas representações assumidas pela carta na mentalidade dos alunos.	Engajar-se na discussão, compartilhando opiniões e reflexões sobre as representações do filme.

Reflexão sobre a temática apresentada	Cartas variadas.	Detalhado o funcionamento das cartas como gênero do discurso, associar a importância assumida desses textos em relação ao enredo do filme. Além disso, apresentar aos alunos modelos de cartas variadas para eles terem o primeiro contato com o tema principal do projeto.	Analisar e refletir sobre a importância das cartas na trama do filme, identificando suas funções e significados.
---------------------------------------	------------------	---	--

Professor(a), nessa etapa inicial do projeto, o enfoque está na apresentação do filme "Central do Brasil" (1998), uma obra cinematográfica emblemática do cenário brasileiro. Recomenda-se começar introduzindo o filme à turma, destacando sua importância e relevância cultural. Em seguida, planeje e organize uma sessão de exibição do filme em sala de aula, permitindo que os alunos compreendam as narrativas apresentadas.

Após a exibição, proponha uma discussão que explore os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática do projeto. Identifique as reflexões provocadas pelo filme, especialmente no que se refere às representações das cartas na perspectiva dos estudantes. Esse processo não apenas busca a compreensão do filme em si, mas também visa uma percepção mais ampla do papel das cartas como elementos narrativos e expressivos no enredo.

Incentive uma abordagem multidisciplinar e crítica dos temas abordados, estimulando os alunos a relacionarem as experiências do filme com outros conhecimentos que possam fazer parte de seu repertório. Esteja aberto para promover uma discussão enriquecedora, estimulando a participação ativa dos alunos e proporcionando um ambiente receptivo para os diversos pontos de vista sobre as representações apresentadas no filme.

Na última dinâmica mais extensa, concentre-se em aprofundar o entendimento sobre o funcionamento das cartas. Introduza aos alunos diversos modelos do gênero, oferecendo um primeiro contato que explore sua diversidade sem se esquecer de suas características específicas, o que resultará em uma base sólida para uma análise crítica das representações no filme "Central do Brasil".

Ou seja, essa etapa é crucial para o produto final do projeto, que demandará a elaboração de cartas personalizadas que os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental irão encaminhar aos seus colegas vestibulandos.

Etapa 2
Conteúdo: investigação
Extensão sugerida (carga horária): 10 horas/aula
Ambiente: sala de aula e pesquisa de campo

Dinâmica	Recursos	Professor	Aluno
Pesquisa de campo: cartas na internet.	Dispositivos com acesso à internet.	Orientar os alunos na realização de pesquisas on-line sobre exemplos de cartas antigas e atuais. Indicar acervos on-line que contenham cartas relevantes para a pesquisa. Apresentar a ferramenta <i>Google Keep</i> como meio de organização das anotações.	Realizar pesquisas on-line sobre exemplos de cartas antigas e atuais. Utilizar o <i>Google Keep</i> para registrar anotações sobre as cartas encontradas.
Apresentação dos exemplos de cartas.	Celular e/ou computador, <i>Google Keep</i> , acervos online.	Preparar material de apoio. Esclarecer as eventuais dúvidas e oferecer suporte conforme necessário.	Apresentar, no mínimo, um exemplo de cada tipo de carta (antiga e atual) e suas anotações no <i>Google Keep</i> , compartilhando as descobertas com a turma.
Discussão	Sala de aula	Preparar uma roda de discussão sobre a temática da investigação.	Participar ativamente das discussões.

Professor(a), nesta segunda etapa, focaremos na pesquisa de campo sobre cartas na internet. Recomenda-se orientar os alunos na realização de pesquisas on-line, utilizando dispositivos com acesso à internet. Indique  [acervos](#) on-line, enfatizando a importância de exemplos tanto de cartas antigas quanto atuais. Apresente o *Google Keep* como ferramenta para organizar anotações durante a pesquisa.

Na sequência, prepare-se para a apresentação dos exemplos de cartas. Utilize recursos como celular, computador, *Google Keep* e acervos on-line. Providencie material de apoio e forneça orientações sobre qualquer dúvida.

Na apresentação, os alunos devem compartilhar, no mínimo, um exemplo de cada tipo de carta, enriquecendo a compreensão coletiva sobre o tema.

Integre essas apresentações a uma roda de conversa, promovendo uma abordagem prática e contextualizada sobre a pesquisa. Nessa discussão, foque em conversar com os alunos sobre os desafios, curiosidades e outras peculiaridades sobre essa fase.

Esteja atento para esclarecer dúvidas e avaliar as apresentações dos alunos, proporcionando um *feedback* construtivo para o desenvolvimento satisfatório do projeto.

Sugestão de perguntas, ao longo da dinâmica, para os alunos:



- Você teve dificuldade em acessar a internet para realizar a pesquisa?
- Quais foram as descobertas mais surpreendentes ou interessantes que você fez durante a pesquisa online sobre cartas?
- Qual site/acervo você mais utilizou?
- Você encontrou algum exemplo de carta que chamou muito a sua atenção? Se sim, qual?

Etapa 3
<p>Conteúdo: análise de dados</p> <p>Extensão sugerida (carga horária): 5 horas/aula</p> <p>Ambiente: sala de aula</p>

Dinâmica	Recursos	Professor	Aluno
Apresentação das cartas selecionadas	Celular e/ou computador, slides.	Solicitar que os alunos formem grupos e compartilhem as cartas que mais chamaram sua atenção durante a fase investigativa.	Formar grupos de até 4 alunos e apresentar as cartas selecionadas, compartilhando suas descobertas e análises.
Discussão e compartilhamento	Celular, Google Keep.	Facilitar a discussão em sala de aula sobre as cartas apresentadas.	Participar ativamente da discussão em grupo, compartilhar as anotações realizadas sobre as cartas investigadas, colaborar na troca de conhecimento na turma.

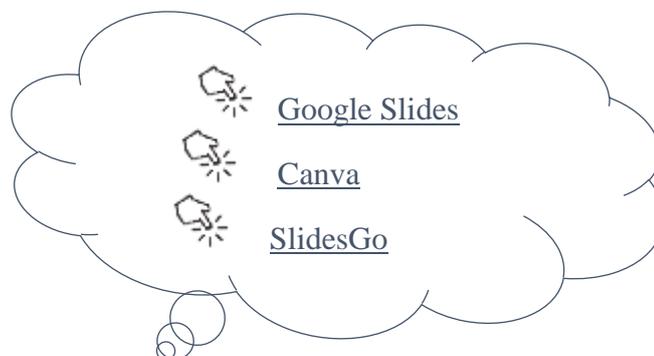
Identificação dos elementos formais de uma carta.	Quadro ou outra ferramenta de preferência do professor.	Selecionar algumas cartas (que foram apresentadas pelos alunos) e incentivá-los a reconhecer os componentes indispensáveis em sua composição, como endereço, data, saudação, corpo do texto e despedida, utilizar exemplos reais de cartas antigas e atuais.	Identificar os elementos formais de uma carta, reconhecendo seus componentes indispensáveis.
---	---	--	--

Na etapa 3, que demandará uma carga horária maior, promova a participação ativa dos alunos, criando um ambiente colaborativo. Deverão ser formados 8 grupos, com cerca de 4 integrantes, os quais serão responsáveis pelo compartilhamento das cartas coletadas na fase investigativa. Para ajudar no compartilhamento dos conteúdos, oriente os grupos a utilizarem slides, promovendo uma apresentação mais visual.

Esteja preparado para facilitar a discussão em sala de aula, integrando os estudos complementares realizados pelos alunos em casa. Apoie-os na articulação de ideias e no compartilhamento eficaz das análises sobre as cartas investigadas. Se possível, utilize o *Google Keep* para registrar pontos-chave da discussão, oferecendo um registro visual para futura referência.

Os alunos são desafiados a se tornarem protagonistas nesse processo. Ou seja, essa dinâmica visa não apenas à identificação dos elementos constituintes de uma carta, mas também ao estímulo da pesquisa autônoma e ao compartilhamento de descobertas, permitindo uma abordagem mais profunda e ampla sobre o tema dentro do ambiente de aprendizado coletivo.

Para a apresentação das cartas, indique aos alunos os sites abaixo:



Etapa 4
Conteúdo: investigar maneiras de se escrever cartas na atualidade
Extensão sugerida (carga horária): 10 horas/aula
Ambiente: sala de aula e pesquisa de campo

Dinâmica	Recurso	Professor	Aluno
Análise das mudanças do gênero ao longo do tempo.	Acervos online, Computador, Slide e/ou Datashow.	Com base nas aulas anteriores, apresentar exemplos reais de cartas com foco na compreensão das mudanças no gênero da carta ao longo do tempo.	Compreender as mudanças no gênero da carta em diferentes épocas, identificando como os propósitos de circulação provocaram alterações em suas estruturas e registros.
Investigar maneiras de se escrever cartas na atualidade.	Cartas variadas.	Orientar como o gênero acabou sofrendo alterações devido às mudanças estruturais de nossa sociedade e seus modelos econômicos, além do grande papel transformador que as tecnologias digitais impuseram sobre as formas tradicionais de se escrever.	Compreender as formas atuais de escrita de cartas, analisando como o gênero evoluiu devido a mudanças sociais e econômicas, entre outros aspectos.
Comparação e discussão.	Roda de conversa.	Promover a discussão em sala de aula para a conclusão da etapa.	Participar ativamente da discussão, compartilhando perspectivas sobre as transformações no gênero carta, promovendo a troca de ideias entre os colegas.

Professor(a), vamos aprofundar a análise das mudanças no gênero das cartas ao longo do tempo. O foco será orientar os alunos na compreensão das transformações, destacando influências sociais, econômicas e o impacto das tecnologias digitais na evolução do gênero.

Para isso, contextualize as mudanças, explicando como os propósitos de circulação provocaram mudança nas estruturas das cartas. Explore exemplos reais de diferentes épocas para uma compreensão mais prática.

Lembre-se de que essa etapa é crucial para os alunos compreenderem como fatores sociais e avanços tecnológicos moldaram as mudanças na estrutura e/ou características das cartas.

Utilize recursos  **visuais** para facilitar na compressão e promova discussões em sala, permitindo que os alunos compartilhem suas percepções sobre as transformações no gênero.

Etapa 5
Conteúdo: investigação junto às agências de Correios
Extensão sugerida (carga horária): 5 horas/aula
Ambiente: pesquisa de campo

Dinâmica	Recursos	Professor	Aluno
Investigação junto às agências de Correios.	Agendamento online.	Organizar e coordenar a visita dos alunos a uma agência dos Correios local para observar o processo de envio e recebimento de cartas. Informar os alunos sobre o evento.	Se programar para a visita, tecer anotações no Google Keep acerca de dúvidas e/ou curiosidades sobre o gênero da carta para saná-las durante a visita.
Observação do processo de envio e recebimento.	Celular e/ou dispositivos móveis, Google Keep.	Orientar os alunos durante a visita, garantindo que possam observar e compreender o funcionamento do envio e recebimento de cartas.	Observar atentamente o processo de gestão do envio e recebimento de cartas na agência dos Correios, anotando dúvidas e curiosidades para posterior esclarecimento.
Coleta de informações para a conclusão do projeto.	Celular e/ou dispositivos móveis, caderneta.	Explicar aos alunos que as informações coletadas na visita serão fundamentais para concluir o projeto.	Registrar as informações coletadas durante a visita, pois servirão de base para a conclusão do projeto, fornecendo detalhes e clareza aos dados observados.

Professor(a), nesta etapa central do projeto, a dinâmica concentra-se na experiência prática dos alunos ao investigarem o processo de envio e recebimento de cartas em agências de Correios. Para isso, é essencial realizar o agendamento em uma agência da sua região, organizando e coordenando a visita previamente. É crucial orientar os alunos sobre a importância de se programarem para esse evento.

Cabe a você preparar os alunos antes da ida aos Correios. Para que tudo corra bem retome os pontos discutidos nas aulas anteriores para que sejam devidamente postos em prática

por sua turma. Ao acompanhar a visita guiada à agência de Correios, oriente os alunos para garantir uma compreensão abrangente do funcionamento do envio e do recebimento de cartas.

Desde que autorizados pelo órgão, diga aos alunos para que utilizem seus dispositivos móveis e/ou cadernetas para registrar dúvidas e curiosidades durante a visita. Finalizada a incursão, explique aos alunos a relevância desse ato para a conclusão do projeto, destacando como as informações coletadas contribuirão para análises mais detalhadas sobre o gênero carta.

Etapa 6
<p>Conteúdo: pesquisa on-line</p> <p>Extensão sugerida (carga horária): 15 horas/aula</p> <p>Ambiente: pesquisa de campo e sala de aula</p>

Dinâmica	Recursos	Professor	Aluno
Pesquisa online.	Survey Monkey.	Auxiliar na pesquisa on-line com os membros das comunidades dos estudantes.	Realizar uma pesquisa on-line junto à comunidade dos estudantes.
Comparação de dados.	Slides.	Auxiliar na comparação dos dados fornecidos pelas agências dos correios e os resultados da pesquisa on-line.	Comparar e analisar os dados coletados, procurando por similaridades e diferenças entre as informações obtidas.
Elaboração de cartas personalizadas.	Google Docs.	Auxiliar na elaboração das cartas personalizadas aos colegas vestibulandos.	Escrever cartas personalizadas com base nas informações coletadas, oferecendo apoio e incentivo aos colegas vestibulandos.

Professor(a), na etapa final do nosso projeto, chegamos a um momento crucial, que envolve a elaboração de cartas personalizadas! É fundamental seguir um roteiro bem estruturado para assegurar o sucesso dessa etapa. Por isso, seguem as orientações detalhadas:

- **Pesquisa Online**

Antes de iniciar a pesquisa, reforce a importância de formularem perguntas claras e relevantes, que possam proporcionar insights valiosos sobre a percepção da comunidade

relacionada às cartas. Incentive a participação ativa da comunidade, esclarecendo que as respostas contribuirão diretamente para a elaboração das cartas personalizadas.

Sugestões de perguntas para a pesquisa on-line

- Com que frequência você utiliza o serviço de Correios para enviar ou receber cartas?
- Na sua opinião, qual é a importância cultural das cartas no século XXI?
- Você acredita que as cartas ainda têm relevância em comparação com formas mais modernas de comunicação, como e-mails e mensagens instantâneas?
 - Como você avalia a experiência de enviar ou receber uma carta física em comparação com outras formas de comunicação digital?
 - Quais são as principais razões pelas quais você escolheria enviar uma carta em vez de utilizar meios eletrônicos?
 - Em sua opinião, quais são os benefícios de manter a tradição de enviar cartas personalizadas nos dias de hoje?

Utilize a plataforma *Survey Monkey* para criar a pesquisa on-line. Forneça suporte na elaboração das perguntas e na administração eficiente da pesquisa, garantindo uma coleta de dados robusta e significativa.

- **Comparação de dados**

Após a conclusão da pesquisa, os alunos realizarão a análise e comparação dos dados obtidos com informações fornecidas pelas agências dos correios. Essa etapa é crucial para identificar padrões, semelhanças e diferenças, enriquecendo a compreensão sobre a importância das cartas.

Utilize apresentações de slides para organizar e visualizar os dados de forma comparativa. Estimule a discussão entre os alunos, incentivando a interpretação dos resultados e a reflexão sobre as implicações das informações coletadas.

- **Elaboração de cartas personalizadas**

Após a conclusão da pesquisa, os alunos utilizarão o *Google Docs* para redigir cartas personalizadas aos colegas vestibulandos. As cartas devem ser enviadas aos colegas

vestibulandos da mesma instituição de ensino ou para uma escola parceira. Incentive a criatividade na expressão escrita e oriente os alunos sobre a estrutura e o conteúdo das cartas, destacando a importância de oferecer apoio e incentivo aos colegas.

Na última etapa projeto, o foco principal recai sobre o envio de cartas personalizadas aos colegas, consolidando o aprendizado adquirido ao longo das fases anteriores. O objetivo é utilizar as informações coletadas durante a pesquisa online e as observações nas agências dos Correios para criar cartas significativas. Essa prática não apenas busca fortalecer a compreensão do gênero carta, mas também promover uma conexão mais profunda entre os estudantes.

Essa abordagem visa não apenas a enriquecer a experiência educacional dos alunos, mas também a reforçar a relevância das cartas como veículo de expressão emocional, além, é claro, de incentivar e acolher os alunos vestibulandos em um momento tão importante.



Desejo a você, professor(a), um excelente trabalho e que cada etapa seja uma oportunidade única de crescimento. Que este projeto seja repleto de descobertas e aprendizados. Bom trabalho!

A autora

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base.** Brasília, 2017/2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

COSCARELLI, Carla Viana. A produção de gêneros textuais. **Veredas online Ensino.**, Juiz de Fora, n. 2, 2007. Disponível em: www.ufjf.br/revistaveredas/files/2007/12/artigo051.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

MONTEIRO, Lilian. **Cartas escritas à mão: é como receber um abraço.** Estado de Minas, Minas Gerais, 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2021/02/07/interna_bem_viver,1234935/cartas-escritas-a-mao-e-como-receber-um-abraco.shtml. Acesso em: 5 nov. 2023.